



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

2. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR II – ARTES

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO **50** QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NA CAPA DESTE CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE **3** HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. Para Maturana, a tarefa da educação escolar é permitir e facilitar o crescimento da criança, mas, para que isso se realize no âmbito escolar, o professor deve

- (A) considerar a criança na totalidade, como uma personagem para a vida adulta.
- (B) ter o olhar focado apenas no resultado do processo educacional.
- (C) aceitar a criança como um ser legítimo em sua totalidade em cada instante.
- (D) estar atento no adulto de amanhã, ao selecionar o que a criança aprenderá.
- (E) estar centrado na formação técnica da criança como tarefa do processo educacional.

02. Para Morin, o pensamento complexo não é um pensamento que tudo sabe, onisciente, mas um pensamento que sabe que sempre é local e datado num determinado momento. Segundo o autor, esta visão nos leva a compreender o mundo físico como

- (A) uma rede de relações, de conexões.
- (B) uma entidade fragmentada e complexa.
- (C) uma coleção de coisas separadas e incertas.
- (D) uma coleção de coisas relativamente separadas e autônomas.
- (E) um movimento contínuo, indefinível e imensurável.

03. Para o paradigma emergente, o conhecimento não se origina na percepção e na sensação, mas na ação de dentro para fora (endógena) do sujeito sobre o objeto. Tal compreensão nos leva a perceber que, no processo ensino-aprendizagem, a ênfase está

- (A) na instrução e na ampliação do conhecimento.
- (B) nas condições de ensino.
- (C) nas relações humanas.
- (D) na organização do ensino por especialidades.
- (E) na aprendizagem.

04. Segundo Piaget, o Art. 26 da Declaração Universal dos Direitos do Homem, ao prescrever que “a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao reforço do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais”, não se limita a afirmar o direito à educação, mas também, em que consiste o objeto essencial dessa educação. Para o autor, esse direito refere-se a

- I. formar indivíduos capazes de autonomia intelectual e moral e respeitadores dessa autonomia nos outros;
- II. participar de atividades espontâneas e livres, em um meio social alicerçado na colaboração e na conversão integral das representações coletivas;
- III. frequentar escolas que visam à construção de um raciocínio pronto e de uma consciência moral desperta;
- IV. moldar os indivíduos de acordo com um modelo condizente com as gerações anteriores e capazes de conservar valores coletivos.

São verdadeiras apenas as afirmações contidas em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

05. Zabala afirma que o objetivo do ensino é preparar o indivíduo para ser capaz de dar respostas aos problemas que lhe colocará sua vida pessoal, social e profissional. Para tal, afirma o autor, deve-se fortalecer na escola como conteúdos do ensino

- (A) as disciplinas, com sua complexidade e conhecimento científico.
- (B) as relações interpessoais e intrapessoais.
- (C) os problemas econômicos do mundo globalizado.
- (D) a realidade complexa, seu conhecimento e a atuação nela.
- (E) os conteúdos procedimentais e sociais.

06. Segundo Zabala, o papel da escola consiste na reconstrução, na reelaboração e na ampliação das estruturas do conhecimento cotidiano, por meio de um conhecimento escolar, o currículo, formado por todos os conteúdos de aprendizagem. Nesse sentido, pode-se afirmar que a aprendizagem

- (A) consiste no acúmulo de saberes pelo indivíduo.
- (B) depende das capacidades de quem aprende e de suas experiências prévias.
- (C) é constituída por um conjunto de conteúdos conceituais.
- (D) depende das tecnologias utilizadas no processo.
- (E) consiste na substituição do conhecimento ordinário pelo científico.

- 07.** Identificar cada aluno em seu próprio tempo e estilo de aprendizagem e oferecer-lhe orientação e apoio adequados exige mudança na forma de acompanhamento por parte do professor. Nesse sentido, segundo Hoffmann, a avaliação que se constitui no cotidiano da sala de aula, intuitivamente, sem deixar de ser planejada, sistematizada, é chamada de
- (A) diagnóstica.
 - (B) formal.
 - (C) mediadora.
 - (D) somativa.
 - (E) recapitulativa.
- 08.** Para Zabala, a intervenção pedagógica deve adaptar-se ao processo de construção da aprendizagem do aluno, com situações de ensino e aprendizagem concebidas para superar desafios que possam ser enfrentados pelos alunos e que possam fazê-los avançar sempre. Assim,
- (A) as condições de aprendizagem definem, igualmente, as condições de avaliação.
 - (B) as condições de avaliação definem as condições de aprendizagem.
 - (C) as condições do meio físico definem as condições de avaliação.
 - (D) a proposta da Coordenação Pedagógica é que define as condições de avaliação.
 - (E) a homogeneidade dos agrupamentos de alunos define as condições de avaliação.
- 09.** No contexto de mudanças nas concepções sobre o ensino e a aprendizagem, aparece uma série de visões sobre a avaliação, como o portfólio, que se caracteriza não tanto pelo seu formato físico, mas pela concepção de ensino e aprendizagem que vincula. Nesse sentido, o portfólio tem como função
- (A) organizar os materiais didáticos utilizados pelo professor no desenvolvimento do conteúdo de sua disciplina.
 - (B) arquivar os materiais e trabalhos produzidos pelos alunos durante um período letivo.
 - (C) mostrar aos pais e outras pessoas as produções de seus filhos.
 - (D) permitir ao professor aproximar-se do trabalho dos alunos de maneira pontual e específica.
 - (E) facilitar a reconstrução e a reelaboração, por parte de cada estudante, de seu próprio processo de aprendizagem.
- 10.** O ato de planejar implica escolhas, é uma atividade-meio que subsidia o ser humano no encaminhamento de suas ações e na obtenção de resultados desejados, portanto, orientada por um fim. Acerca do ato de planejar, segundo Luckesi, é correto afirmar que
- (A) é uma técnica neutra de se prever recursos.
 - (B) está fundamentado em opções filosófico-políticas.
 - (C) consiste em definir e relacionar os conteúdos a serem trabalhados.
 - (D) corresponde a estruturar os meios e os recursos a serem tomados no momento de decidir.
 - (E) implica improvisação, principalmente quando os objetivos são difíceis de alcançar.
- 11.** Perrenoud afirma que, em uma equipe democrática, alguns exercem uma forte influência sobre as suas decisões e, nesse caso, têm pouco mérito em aderir a elas, ao passo que outros têm a impressão de se submeter à “lei do grupo” ou de seu líder. A esse respeito, afirma o autor, o que manterá a equipe será
- (A) a amizade entre os participantes.
 - (B) o coleguismo e a empatia entre os membros do grupo.
 - (C) a competição entre seus membros.
 - (D) a existência de competências de regulação.
 - (E) a inexistência de conflitos interpessoais.
- 12.** A avaliação, para assumir o caráter transformador e não de mera constatação e classificação, deve estar comprometida com a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, no entanto as práticas concretas de avaliação desenvolvidas na escola não mudam muito. Segundo Celso Vasconcellos, um dos maiores obstáculos para a mudança da avaliação é
- (A) a escola, que não permite práticas inovadoras.
 - (B) o vestibular, que exige um ensino conteudista.
 - (C) a desvinculação entre avaliação e aprendizagem.
 - (D) o sistema de ensino, que sobrecarrega o professor.
 - (E) a tradição avaliativa já existente: representações, valores e concepções.
- 13.** Celso Vasconcellos afirma que há uma forte relação entre ensino e avaliação, que não dá para ensinar sem avaliar. Afirma também que, para construir o conhecimento, o professor deve avaliar o tempo todo e a primeira coisa a fazer é
- (A) avaliar o conhecimento anterior dos alunos.
 - (B) deixar claro aos alunos o que lhes será ensinado.
 - (C) estabelecer uma forte relação professor-aluno.
 - (D) favorecer as relações interpessoais.
 - (E) marcar com antecedência quando ocorrerão as avaliações.

14. Na concepção construtivista preconizada por César Coll, assume-se que na escola os alunos aprendem e se desenvolvem na medida em que podem construir significados adequados em torno de conteúdos que significam o currículo escolar. Essa concepção oferece ao professor
- possibilidades para desenvolver atividades didáticas que promovam a acumulação de novos conhecimentos por parte do aluno;
 - elementos para o estabelecimento de rotinas de trabalho conjunto das equipes de professores e de assessoramento;
 - critérios para comparar materiais didáticos, para elaborar instrumentos de avaliação, para elaborar unidades didáticas etc;
 - critérios para compreender o que acontece na sala de aula, por que um aluno não aprende ou por que uma unidade não funcionou.
- Está correto o que se afirma em
- I e II, apenas.
 - I e III, apenas.
 - III e IV, apenas.
 - II, III e IV, apenas.
 - I, II, III e IV.
15. Em sua última publicação, *Pedagogia da autonomia*, Paulo Freire apresenta propostas de práticas pedagógicas necessárias à educação como forma de construir a autonomia dos educandos, valorizando e respeitando sua cultura e seu acervo de conhecimentos empíricos e sua individualidade. Ele afirma que
- a transformação da ingenuidade à criticidade se dá automaticamente.
 - o ensino não depende exclusivamente do professor, assim como a aprendizagem não é algo apenas do aluno.
 - o rigor na prática pedagógica não deve levar em consideração a ingenuidade.
 - a liberdade está acima de qualquer limite.
 - ensinar é transferir conhecimento, é criar as possibilidades para a sua produção e construção.
16. Vygotsky atribui grande importância à interação social no processo de construção das funções psicológicas humanas. Assim, a partir da afirmação da existência de dois níveis de desenvolvimento é que o autor define
- o desenvolvimento real de uma criança.
 - o potencial de aprendizagem do indivíduo.
 - o desenvolvimento possível de uma criança.
 - a zona de desenvolvimento proximal.
 - como a criança pode aprender.
17. A compreensão é, a um só tempo, meio e fim da comunicação humana e deve ser, segundo Morin, uma das finalidades da educação do futuro. Para ele, há duas formas de compreensão, a intelectual ou objetiva e a humana intersubjetiva, que se situam nos polos
- planetário – o da compreensão entre humanos;
 - individual – o das relações particulares entre próximos;
 - múltiplo – que estabelece relações ora individuais, ora coletivas;
 - progressivo – que evolui do individual para o coletivo.
- São verdadeiras apenas as afirmações contidas em
- I e II.
 - I e III.
 - I e IV.
 - II e III.
 - III e IV.
18. Os Parâmetros Curriculares Nacionais são referenciais elaborados pelo Governo Federal com o propósito de auxiliar o professor na tarefa de reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica, a serem transformados continuamente pelo professor. Dentre os PCN encontram-se os *Temas Transversais*, constituídos pela Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual. Assim, os Temas Transversais
- constituem disciplinas regulares a serem incorporadas ao currículo.
 - exigem professores especificamente habilitados para ministrá-los.
 - necessitam de uma carga horária definida no currículo para o seu desenvolvimento.
 - constituem um conjunto articulado e aberto de temas a ser priorizado e contextualizado de acordo com as diferentes realidades.
 - estão sujeitos a um desenvolvimento formal, como disciplinas que são, exigindo a avaliação da aprendizagem.
19. A proposta da transversalidade presente nos PCN traz a necessidade de a escola refletir e atuar conscientemente na educação de valores e atitudes em todas as áreas, garantindo que a perspectiva político-social se expresse no direcionamento do trabalho pedagógico. A perspectiva transversal
- parte de uma prática docente bem planejada com a finalidade de se dar conta de todo o programa.
 - exige uma organização curricular flexível para que o professor possa desenvolver os conteúdos em qualquer direção.
 - aponta uma transformação da prática pedagógica, rompendo a limitação da atuação do professor às atividades formais.
 - fundamenta-se na concepção de que o conhecimento considera a realidade como um conjunto de dados estáveis.
 - refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.

20. A autonomia refere-se, por um lado, a um nível de desenvolvimento psicológico implicando, dessa forma, uma dimensão individual e, por outro lado, uma dimensão social. Assim, valorizar positivamente a capacidade de questionar e propor mudanças, buscando construir situações didáticas que potencializem tal capacidade e possibilitem o aprendizado de modo a utilizá-lo de forma consequente, responsável e eficaz, refere-se a favorecer no aluno

- (A) o desenvolvimento da liberdade.
- (B) o desenvolvimento da independência.
- (C) a construção da justiça.
- (D) a capacidade de agir.
- (E) a construção da autonomia.

LEGISLAÇÃO

21. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, dispõe o Art. 1.º da Lei n.º 9.394, de 20.12.1996, LDB, que estabelece as diretrizes da Educação Nacional e disciplina a educação escolar como aquela que se desenvolve, predominantemente, por meio

- (A) do ensino, em instituições próprias.
- (B) de ações coordenadas, em instituições de qualquer natureza.
- (C) da leitura e da escrita.
- (D) da prática do professor, em instituições formais.
- (E) de atividades cuja preocupação é a aprendizagem.

22. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96, estabelece que a educação tem por finalidade o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, sendo dever da família e do Estado. Afirma ainda que o ensino será ministrado com base em alguns princípios. Dentre eles, podem-se citar

- I. igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;
- II. garantia de vagas nas escolas;
- III. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- IV. gestão democrática do ensino em todas as escolas.

São verdadeiras apenas as afirmações contidas em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

23. Dentre os grandes destaques da LDB atual, apontados pelos educadores, encontram-se a descentralização, a democratização e a participação. Neste sentido, tal lei estabelece que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. A seguir estão listadas algumas competências da União, dos Estados e Municípios enumeradas na LDB:

- | | |
|---------------|--|
| 1. União | a. assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos; |
| 2. Estados | b. oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental; |
| 3. Municípios | c. assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem; |
| | d. coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação. |

A associação correta entre as duas colunas é a expressa por

- (A) 1a; 2b; 3c.
- (B) 1a; 2b; 3d.
- (C) 1c; 2d; 3b.
- (D) 1d; 2b; 3c.
- (E) 1d; 2c; 3b.

24. A Lei Federal n.º 9.394, de 20.12.2006, estabelece que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Em relação ao ensino fundamental, é correto afirmar que

- (A) constitui a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança.
- (B) deve ser organizado no regime de progressão regular por série, adotando a progressão e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem contínuas.
- (C) tem por objetivo a formação básica do cidadão, com duração mínima de 8 (oito) anos, sendo obrigatório e gratuito.
- (D) inicia-se aos 6 (seis) anos de idade, tem duração de 9 (nove) anos, é gratuito na escola pública e tem por objetivo a formação básica do cidadão.
- (E) poderá ser ministrado em qualquer língua, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

25. A LDB estabelece que a educação especial, para os efeitos da lei, é uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. Estabelece ainda, que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais
- I. currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
 - II. vagas nas escolas regulares de ensino fundamental, tanto na rede pública quanto na particular;
 - III. acesso privilegiado aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular;
 - IV. professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado.
- São verdadeiras apenas as afirmações contidas em
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) I e IV.
 - (D) II e III.
 - (E) III e IV.
26. No Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal n.º 8.069/90, a separação entre criança e adolescente se baseia apenas no aspecto ligado à idade, não se levando em consideração o psicológico e o social. Assim, para os efeitos dessa Lei, considera-se
- I. criança a pessoa até doze anos de idade incompletos;
 - II. criança a pessoa cursando até o 5.º Ano do ensino fundamental;
 - III. adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade;
 - IV. adolescente a pessoa cursando do 6.º ano do ensino fundamental à 3.ª série do ensino médio.
- São verdadeiras apenas as afirmações contidas em
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) I e IV.
 - (D) II e III.
 - (E) III e IV.
27. Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. Dessa forma, o poder familiar será exercido
- (A) apenas pela mãe.
 - (B) apenas pelo pai.
 - (C) pelo pai e pela mãe, apenas quando residam sob o mesmo teto.
 - (D) por qualquer adulto, membro da família.
 - (E) em igualdade de condições, pelo pai e pela mãe.
28. As medidas de proteção à criança e ao adolescente, previstas na Lei Federal n.º 8.069/90, são aplicáveis sempre que seus direitos forem ameaçados ou violados por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável ou em razão de sua conduta. Nesse caso, a autoridade competente poderá determinar, dentre outras, as seguintes medidas:
- I. encaminhamento aos pais ou responsável, mediante termo de responsabilidade;
 - II. orientação, apoio e acompanhamento temporários;
 - III. matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental;
 - IV. acolhimento institucional.
- São verdadeiras as afirmações contidas em
- (A) I e II, apenas.
 - (B) I e III, apenas
 - (C) I, II, III e IV.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) III e IV, apenas.
29. O Conselho Tutelar é um órgão público municipal, de caráter autônomo e permanente, cuja função é zelar pelos direitos da criança e do adolescente, conforme os princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA. É atribuição do Conselho Tutelar
- (A) encaminhar ao Ministério Público notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da criança ou do adolescente.
 - (B) proceder a busca e apreensão de crianças, adolescentes ou pertences dos mesmos.
 - (C) emitir autorização para que a criança ou o adolescente possa viajar ou participar de desfiles.
 - (D) expedir autorização de guarda para que outra pessoa possa assumir a responsabilidade pela criança ou adolescente.
 - (E) aplicar penalidades administrativas nos casos de infrações contra norma de proteção à criança ou ao adolescente.
30. O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal n.º 8.069/90, dispõe sobre os direitos que lhes são assegurados e institui o Conselho Tutelar, órgão encarregado de zelar pelo cumprimento desses direitos. Nesse sentido, quando a escola percebe casos de maus-tratos envolvendo crianças e adolescentes, o fato deve ser comunicado ao Conselho Tutelar pelo(a)
- (A) inspetor de aluno.
 - (B) orientadora educacional.
 - (C) coordenadora pedagógica.
 - (D) dirigente do estabelecimento.
 - (E) professor do aluno.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Martins indica que (...) referências pessoais, *fundadas nas experiências individuais, e as referências culturais, nascidas no convívio com a cultura de seu entorno, direcionam o poetizar/fruir/conhecer arte, levando-nos a fabricar sentidos, significações que atribuímos ao que estamos observando.* Assim, o professor deve
- (A) estimular o aluno a estabelecer o maior número de diferentes referências, de forma a gerar possibilidades e perspectivas para análises e interpretações.
 - (B) preservar o aluno de referências culturais diferentes da sua própria, de modo a valorizar a cultura nacional e estimular o enriquecimento da cultura do país.
 - (C) estimular referências individuais e focadas no ambiente mais próximo do indivíduo, já que as referências culturais são imutáveis.
 - (D) estabelecer um programa de ensino menos informativo, já que as referências individuais, os alunos as recebem em casa; e as culturais, no ambiente social fora da escola.
 - (E) desconsiderar o estímulo às referências individuais, já que o que prevalece são as referências culturais, que fortalecem a identidade nacional.
32. No século XIX, descobertas científicas da ótica e química encaminharam-se para a invenção de um meio por excelência da era industrial, na qual o consumo de imagens é massivo. A invenção modificaria também as concepções de arte. Trata-se do(a)
- (A) xilogravura.
 - (B) panorama.
 - (C) diorama.
 - (D) fotografia.
 - (E) litogravura.
33. *Tenho pensado em construir um quintal de arte. Seria uma espécie de buraco grande no chão. Na verdade, não seria bem um buraco. Um buraco teria que ser cavado. Cavar o buraco já seria parte da arte.* A frase, do artista Walter de Maria, em 1961, que caracteriza bem certa produção dos anos 60 e permanece até os dias de hoje, indica o(a)
- (A) situacionismo.
 - (B) pop art.
 - (C) arte processo.
 - (D) instalação.
 - (E) linguagem pictórica.
34. Para Richter (em Barbosa), a tendência da educação multicultural propõe uma reforma que tem como objetivo promover a igualdade por intermédio da mudança educacional, na qual se estuda a riqueza da nossa diversidade cultural. Entretanto, para a autora, além desse aspecto, o que não deve ser esquecido é
- (A) o problema da desigualdade e da discriminação.
 - (B) o atraso intelectual do país.
 - (C) o atraso tecnológico do país.
 - (D) que o foco nesse tipo de abordagem é o da alta cultura.
 - (E) a impossibilidade de exercitar o multiculturalismo na escola.
35. No desenvolvimento de um plano de ensino cujo conteúdo contemple as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, deve-se considerar as manifestações
- (A) tecno, trance, house, electro.
 - (B) trilha sonora para jogos eletrônicos, *jingles*, músicas para dança.
 - (C) concerto, sinfonia, ópera, suíte.
 - (D) gavota, tarantela, mazurca, fado.
 - (E) congadas, moçambiques, maracatus, rodas de samba.
36. *Essa abordagem implica assumir que as representações (e não as imagens) contêm ideias que refletem estruturas sociais, mostram o artista como mediador da construção de significados das diferentes sociedades e culturas. A expressão individual se situa numa dimensão social, o que desfaz a imagem do artista isolado, único, genial (Hernandez).* O trecho trata da cultura na situação social
- (A) do barroco europeu.
 - (B) da pós-modernidade.
 - (C) das vanguardas históricas na Europa.
 - (D) do modernismo no Brasil.
 - (E) da revolução industrial europeia.
37. Para Ingrid Koudela, nos primeiros anos da educação formal, as atividades artísticas – imitações, jogos, desenhos, construções com materiais – têm o objetivo de desenvolver, no aluno,
- (A) a elaboração simbólica, que possui significado lógico, sensorial e emocional.
 - (B) apenas a coordenação motora, foco da educação formal desde a Educação Infantil.
 - (C) a expressão verbal, foco da educação formal desde a Educação Infantil.
 - (D) a habilidade de brincar, considerada relevante apenas para a educação informal.
 - (E) o hábito da expressão em linguagem não-verbal, de forma a prepará-lo para a vida profissional.

38. Ao se solicitar que o aluno colecion e grave sons exclusivos de seu bairro e cidade, está-se trabalhando com conceito
- (A) de listas sonoras.
 (B) que não é do campo musical.
 (C) de poluição sonora.
 (D) de fotografia sonora.
 (E) de ambiente sonoro.
39. Na elaboração de um programa de ensino contemplando a linguagem da dança, com um enfoque na fruição e análise estética, as atividades mais adequadas são:
- (A) improvisar, atuar e interpretar personagens, tipos, coisas e situações a partir de texto dramático.
 (B) experimentar, investigar improvisação em dança, inclusive em artes audiovisuais.
 (C) apreciar diversas danças e saber perceber as relações entre as diferentes fontes utilizadas nas diferentes composições e os diversos significados articulados.
 (D) fazer trabalhos artísticos em telas informáticas, CD-ROM, homepage, dentre outros.
 (E) Atuar na convenção palco/plateia e compreender essa relação.
40. Em relação à fruição de uma obra de arte, indique as afirmações falsas (F) ou verdadeiras (V) e assinale a alternativa correta.
- () Nossa relação com as obras de arte é a mesma relação cotidiana que temos com fatos, com as coisas e nosso dia-a-dia.
 () A arte inaugura um outro campo de sentidos e significações.
 () Comunicar-se através de signos artísticos e a multiplicidade de seres humanos que contemplam uma mesma obra é o que faz surgirem múltiplas interpretações para cada música, filme, etc.
 () A fruição é coletiva.
 () Cada obra tem apenas um único significado, designado por seu autor.
- (A) V, V, V, F, F.
 (B) V, V, V, V, F.
 (C) F, V, V, V, F.
 (D) F, V, V, F, F.
 (E) V, F, V, F, F.
41. A atividade escolar que pode gerar o estabelecimento de relações mais intensas, sem a mediação dos meios de reprodução entre o aluno e as produções artísticas, é
- (A) busca na Internet.
 (B) frequência a concertos, museus, espetáculos de dança.
 (C) leitura de livros de história da arte.
 (D) apresentação de seminários sobre determinada obra.
 (E) conversa sobre a obra.
42. Em *Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*, Miriam Celeste Martins apresenta a categorização, a partir de Charles Peirce, do signo em suas relações com o objeto. Peirce apresenta três categorias sógnicas que sempre ocorrem conjugadas e de maneira complementar, que são
- (A) símbolos, signos e ícones.
 (B) indícios, signos e ícones.
 (C) representação, metáfora e alegoria.
 (D) representação, símbolo e alegoria.
 (E) indícios, símbolos e ícones.
43. No campo das pesquisas sobre o desenvolvimento da apreciação estética, Parsons detectou cinco estágios, que são:
- (A) narrativos; construtivos; classificação; interpretativo; recreativo.
 (B) favoritismo; beleza e realismo; expressão; estilo e forma; autonomia.
 (C) descrição; análise; interpretação; julgamento; classificação.
 (D) narrativo, descritivo, construtivo, interpretativo; avaliador.
 (E) descrição, análise, interpretação, fundamentação, revelação.
44. ... valoriza (...) a construção e a elaboração como procedimento artístico, enfatiza a cognição em relação à emoção e procura acrescentar à dimensão do fazer artístico a possibilidade de acesso e compreensão do patrimônio cultural da humanidade (Rizzi, em Barbosa). A abordagem de ensino da Arte descrita é
- (A) pedagogia tradicional.
 (B) pedagogia tecnicista.
 (C) escolanovismo.
 (D) visão contemporânea.
 (E) visão disciplinar.
45. Para Callegaro (em Barbosa), a utilização da *internet* e de tecnologias de comunicação a distância para o ensino da Arte proporciona
- (A) alienação do aluno frente à realidade.
 (B) distanciamento do campo artístico, já que se trata de outra área de conhecimento.
 (C) produção e circulação da Arte e do ensino da Arte.
 (D) apreciação do aluno apenas em relação à arte eletrônica.
 (E) impossibilidade de entendimento da produção artística tradicional.

46. Em Música, a tendência pedagógica tradicionalista teve como representação máxima o Canto Orfeônico, cujo projeto era do compositor Heitor Villa-Lobos. Pode-se apontar como característica importante o(a)
- (A) memorização de peças de caráter folclórico, cívico e de exaltação.
 - (B) entendimento de que a música pode ser sentida, tocada, dançada, além de cantada.
 - (C) utilização de jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras.
 - (D) observação e discussão de estratégias pessoais e dos colegas em atividades de apreciação.
 - (E) pesquisa e frequência junto dos músicos e suas obras para reconhecimento e reflexão sobre a música presente no entorno.
47. A avaliação é ação pedagógica conduzida pelo professor, de forma apurada e responsável, por meio da atribuição de valor às atividades dos alunos. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, é indicação para a avaliação em Artes Visuais:
- (A) criar formas artísticas, demonstrando talento ou habilidade motora.
 - (B) estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, tomando como parâmetro a arte erudita dos séculos passados.
 - (C) compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.
 - (D) interpretar, improvisar e compor, demonstrando alguma capacidade ou habilidade.
 - (E) identificar elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades.
48. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte indicam que a avaliação, que precisa ser realizada com base nos conteúdos, objetivos e orientação do projeto educativo em Arte, tem
- (A) apenas um momento: prévio a uma atividade, para fins de diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos.
 - (B) dois momentos: o de diagnóstico, e aquele ao término da atividade, para analisar como esta ocorreu.
 - (C) três momentos: o primeiro, de diagnóstico; o segundo, de identificação de como o aluno interage com os conteúdos; e o terceiro, ao final de uma unidade didática, para analisar como a aprendizagem ocorreu.
 - (D) três momentos: o primeiro, de diagnóstico; o segundo, não direcionado ao aluno, mas às estratégias do professor; e o terceiro, para indicação dos alunos mais talentosos.
 - (E) dois momentos: o primeiro, durante a atividade, para identificação de como o aluno interage com os conteúdos; e o segundo, para indicar os alunos que poderão se profissionalizar.
49. Sobre o arte/educador, como uma função, nos museus, nos dias de hoje, indique as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F) e assinale a alternativa correta.
- () Ao arte/educador cabe ajudar o público a encontrar seu caminho interpretativo sobre a exposição.
 - () As atividades do arte/educador e do curador são complementares.
 - () Ao arte/educador compete impor a intenção do curador.
 - () O primeiro museu a criar a função de arte/educador foi o Museu da Pampulha, em 1951.
 - () A atividade do arte/educador tem como suporte teorias estéticas, conceituação de espaço e de tempo.
- (A) F, F, F, F, V.
 - (B) V, F, F, F, V.
 - (C) V, V, F, V, F.
 - (D) V, V, F, F, V.
 - (E) V, V, V, V, F.
50. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, a proposta de atividade teatral escolar que contempla especificamente os conteúdos que enfocam a arte como expressão e comunicação dos indivíduos é:
- (A) leitura de textos dramáticos, principalmente aqueles que remetem à tradição do teatro europeu.
 - (B) experimentação por meio de improvisação a partir de estímulos diversos (textos poéticos, textos jornalísticos, entre outros).
 - (C) leitura de textos sobre História do Teatro no Brasil.
 - (D) visita a acervos (de fotos, filmes, revistas, entre outros).
 - (E) observação e experimentação das relações entre peso corporal e equilíbrio.